

A poesia do slam no ensino de francês língua estrangeira: uma abordagem intercultural

Slam poetry in the teaching of French as a foreign language: an intercultural approach

Érica Alessandra Paiva Rosa*
Universidade Estadual de Maringá
Maringá, Paraná, Brasil

Beatriz Moreira Anselmo**
Universidade Estadual de Maringá
Maringá, Paraná, Brasil

Resumo: Este artigo discute como uma materialidade literária pode ser utilizada em aulas de francês língua estrangeira a partir da abordagem intercultural, a fim de possibilitar experiências de contato com a língua em uso. Para isso, é realizada a leitura do poema “*Racines de Slam*” (2018), do poeta senegalês Clair MC. A leitura do poema atenta-se às linguagens verbal e performática, características dos campeonatos de poesia falada, dialogando com um arcabouço teórico relacionado aos diferentes suportes textuais (CHARTIER, 2002), à poesia (JÚDICE, 1998), à performance poética (ZUMTHOR, 2007) e à abordagem intercultural no ensino de línguas (BOUBAKOUR, 2010 e PRETCEILLE, 2011). A proposta de leitura intercultural mostra que é possível promover aproximações harmônicas entre a cultura do aprendiz e a(s) cultura(s) do(s) povo(s) que utilizam a língua-alvo a partir do trabalho com a literatura, de modo que o contato com o diferente seja uma experiência de troca e construção identitária.

Palavras-chave: Poesia. Slam. Francês. Abordagem intercultural.

Abstract: This article discusses how a literary materiality could be used in French language classes from the intercultural approach, as a mean to enable contact experiences with the language in use. For such goal, the reading of “*Racines de Slam*” (2018), from the Senegalese poet Clair MC is performed. The reading of the poem is attentive to the verbal and performatic languages, features of the spoken poetry contests, dialoguing with a theoretical framework related to the different textual supports (CHARTIER, 2002), to the poetry (JUDICE, 1998), to the poetic performance (ZUMTHOR, 2007) and to the intercultural approach in languages teaching (BOUBAKOUR, 2010 and PRETCEILLE, 2011). The proposal of intercultural reading shows that it is possible to foster harmonic approximations between the apprentice’s culture and the culture(s) of the people(s) who uses the target language from their work with literature, so that the contact with the different could become an experience of both identity exchange and construction.

Keywords: Poetry. Slam. French. Intercultural approach.

1 INTRODUÇÃO

O contexto de globalização, promovido pela internet e suas tecnologias de comunicação, afeta diretamente o modo como as pessoas buscam obter conhecimento na

* Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Letras da *Universidade Estadual de Maringá*, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: erica.paivarosa@gmail.com

** Professora adjunta do Departamento de Letras Modernas da *Universidade Estadual de Maringá*, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: beatriz.moreira.anselmo@gmail.com

contemporaneidade. Diante da diversidade de conteúdo, elas atribuem significados ao que leem, ouvem, assistem, interagem e produzem, concomitantemente, a partir das múltiplas ferramentas e linguagens que utilizam.

É essa ordem dos discursos que se transforma profundamente com a textualidade eletrônica. É agora um único aparelho, o computador, que faz surgir diante do leitor diversos tipos de textos tradicionalmente distribuídos entre objetos diferentes. Todos os textos, sejam eles de qualquer gênero, são lidos em um mesmo suporte (a tela do computador) e nas mesmas formas (geralmente as que são decididas pelo leitor). Cria-se assim uma continuidade que não mais diferencia os diversos discursos a partir de sua própria materialidade. Surge disso uma inquietação ou confusão dos leitores, que devem enfrentar o desaparecimento dos méritos imediatos, visíveis, materiais, que lhes permitiam distinguir, classificar e hierarquizar os discursos (CHARTIER, 2002, p. 22-3).

Tal conjuntura, que Chartier (2002) denomina por revolução digital, configura-se pela produção de textos nas mais diversas modalidades, isso faz com que a busca por significados apenas na escrita impressa não seja suficiente para o sucesso da leitura. Considerando que os significados são construídos na articulação das diferentes linguagens que compõem determinado ato de comunicação, é preciso analisar como essas linguagens atuam e se complementam no processo de construção de sentidos.

A literatura produzida na contemporaneidade e divulgada pelos mais diversos meios, entre eles os on-line, corresponde a uma materialidade interessante para a aprendizagem de uma cultura estrangeira e, conseqüentemente, de sua língua, já que a língua é uma das formas de manifestação de uma cultura: “De fato, a cultura, conjunto de características próprias de uma dada sociedade, se encontra diretamente implicada em cada sistema linguístico¹” (TAGLIANTE, 1994, p. 165, tradução nossa). Por isso, a dissociação entre língua e literatura nos processos de aprendizagem de línguas estrangeiras é uma problemática que precisa ser superada. O uso de uma língua é um ato interativo que demanda a compreensão do contexto sociocultural em que se está inserido e a literatura é um meio de representação dos aspectos socioculturais característicos de uma comunidade em determinada época. A literatura corresponde a uma fonte que permite “uma reflexão sobre os fenômenos sociais (religiosos, políticos, morais, estéticos...) e os comportamentos (condutas sociais, crenças, práticas intelectuais...)”² (TAGLIANTE, 1994, p. 165, tradução nossa).

A literatura enquanto expressão de cultura apresenta a identidade de um povo no plano do tempo e do espaço por meio de personagens, narrador ou eu-lírico, ao mesmo tempo em que constrói essa identidade em relação aos autores e leitores dos textos, pois o interesse pela escrita e consumo de determinado tipo de literatura tem relação com a

¹ « En effet la culture, ensemble de caractéristiques propres à une société donnée, se trouve directement impliquée dans chaque système linguistique » (BOUBAKOUR, 2010, p. 15).

² « une réflexion sur les phénomènes sociaux (religieux, politiques, moraux, esthétiques...) et les comportements (conduites sociales, croyances, pratiques intellectuelles...) » (TAGLIANTE, 1994, p. 165).

identidade desses sujeitos. Assim, busca-se compreender como uma materialidade literária pode ser utilizada em uma abordagem intercultural que possibilite experiências de contato com a língua francesa em uso, a partir da leitura da linguagem verbal e performática de *Racines de Slam* (Raízes do Slam), poema do senegalês Clair MC, apresentado em 2018 no *Rio Poetry Slam – Campeonato Mundial de Poesia Falada* – dentro da Festa Literária das Periferias (FLUP – BR) e disponibilizado em vídeo on-line.

2. A ABORDAGEM INTERCULTURAL NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Boubakour (2010, p. 15, tradução nossa) considera que aprender uma língua estrangeira “implica um compartilhamento de diferentes sistemas simbólicos de ordem cultural, isso faz com que a dimensão identitária (identidade/alteridade, representações, estereótipos etc.) também entre em jogo³”. Esse contexto de interação com a cultura do outro exige uma didática de ensino/aprendizagem intercultural em que “os indivíduos se aceitam mutuamente, em suas identidades, na qualidade de sujeitos diferentes, superando os estereótipos e os preconceitos⁴” (BOUBAKOUR, 2010 p. 23, tradução nossa). Dessa forma, a interculturalidade deve promover aproximações harmônicas entre a cultura do aprendiz e a cultura da língua estudada, de modo que o estudante compreenda que, por serem particulares, essas culturas não precisam manter relações de correspondência.

Em um momento caracterizado pelo acúmulo de ações realizadas pelas pessoas nos mais diversos meios, as demandas dos alunos se tornaram múltiplas e a comunicação em língua estrangeira – tanto em sala de aula quanto fora dela – deve levar em conta essas particularidades e, conseqüentemente, a interação que os estudantes precisam promover, visto que a linguagem é um produto social fruto da necessidade de comunicação em diversos contextos. Nessa perspectiva, é interessante que o processo de ensino/aprendizagem ocorra com materiais que façam parte de uma prática comunicativa real, ou seja, materiais autênticos os quais demonstrem suas funções na cultura da língua-alvo. De acordo com Boubakour (2010, p. 24, tradução nossa): “Os suportes didáticos nas práticas interculturais são: os documentos autênticos ou fabricados, as imagens (vídeo e televisão), os depoimentos e a internet que favorecem uma imersão no banho linguístico⁵”.

O uso de materiais que possam ser “vistos em uso” pelos falantes de francês promove um interesse maior dos alunos. Bikulciéné (2007, p. 12, tradução nossa) ressalta que a atração por uma língua estrangeira “é reforçada por encontros com os nativos e a

³ « implique un partage de systèmes symboliques différents d'ordre culturel, ce qui implique que la dimension identitaire (identité/altérité, représentations, stéréotypes, etc.) entre en jeu aussi » (BOUBAKOUR, 2010, p. 15).

⁴ « les individus s'acceptent mutuellement, dans leurs identités, en tant que sujets différents et en surpassant les stéréotypes et les préjugés » (BOUBAKOUR, 2010 p. 23).

⁵ « Les supports didactiques dans les pratiques interculturelles sont : les documents authentiques ou fabriqués, les images (vidéo et télévision), les témoignages et l'internet qui favorisent une immersion dans le bain linguistique » (BOUBAKOUR, 2010 p. 24).

simpatia mais ou menos grande que eles inspiram⁶”, por isso trabalhar com escritores contemporâneos é interessante. Mesmo que não ocorra um encontro presencial entre eles e os alunos da língua estrangeira, esses últimos podem acompanhar os trabalhos dos escritores pela Internet e até mesmo interagir com os artistas via redes sociais etc. Nesse sentido, a prática pedagógica proporciona condições para o diálogo e para a construção de relações de troca a partir do contato com diferentes culturas, objetivo da abordagem intercultural. Além disso, as modalidades de aprendizagem têm se apresentado em diversos suportes, como os blogs de idiomas e de dicas culturais, os cursos de línguas via MOOC⁷ e o próprio ensino de línguas em plataformas virtuais como aplicativos de reunião, por exemplo. Conforme expõe Chartier (2002, p. 25): “a revolução da textualidade digital constitui também uma mudança epistemológica que transforma as modalidades de construção e crédito dos discursos do saber”.

Os conceitos de representação e de identidade cultural são fundamentais no processo de ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira, pois eles problematizam a relação que o aprendiz tem com a cultura estrangeira ensinada e, ao mesmo tempo, com a sua própria identidade (BOUBAKOUR, 2010). Desse modo, as representações construídas por meio dos textos literários e dos posicionamentos de seus autores são importantes para compreender a identidade cultural que envolve a língua-alvo e o modo como ela pode ser recebida e, por vezes, incorporada pelo aluno. Para Boubakour (2010, p. 22, tradução nossa):

A finalidade principal de uma aula de língua-cultura estrangeira é fazer com que os aprendizes adquiram ao mesmo tempo uma competência linguística e um saber sobre a cultura estrangeira através da apropriação de seus implícitos e não ditos e estabelecendo comparações e análises dos diferentes sistemas culturais presentes. Eles efetuarão análises relativas à sua própria cultura e à do Outro, através dos sistemas de valores e de representações reconhecíveis em cada uma delas. É refletindo sobre suas respectivas culturas (acesso ao simbólico da outra cultura), tentando evitar as armadilhas temíveis do etnocentrismo, que o professor e os alunos terão acesso a um melhor conhecimento deles mesmos e uma tomada de consciência dos meios definindo os sistemas de pensamento de duas culturas diferentes⁸.

⁶ « est renforcé par des rencontres avec des natifs et la sympathie plus au moins grande qu'ils inspirent » (BIKULČIENĖ, 2007, p. 12).

⁷ Do inglês “Massive Open Online Course”, corresponde a um tipo de curso aberto oferecido por meio de ambientes virtuais de aprendizagem.

⁸ « La finalité principale d'une classe de langue-culture étrangère est de faire acquérir aux apprenants, à la fois une compétence linguistique et un savoir sur la culture étrangère à travers l'appropriation de ses implicites et non-dits et en établissant des comparaisons et des analyses des différents systèmes culturels en présence. Ils effectueront des examens à visée relativiste de leur propre culture et celle de l'Autre, par le biais des systèmes de valeurs et représentations repérables. « C'est en réfléchissant sur leurs cultures respectives (accès à la symbolique de l'autre culture), en essayant d'éviter les pièges redoutables de l'ethnocentrisme, que l'enseignant et les apprenants accéderont à une meilleure connaissance d'eux-mêmes et à une prise de conscience des rouages définissant les systèmes de pensée de deux cultures différents » (BOUBAKOUR, 2010, p. 22).

A cultura representa, assim, a base da identidade constantemente construída por um povo a partir de sua língua, de suas artes, de sua organização social etc. Nessa conjuntura, o aluno compartilha aspectos de vida, costumes e visões de mundo semelhantes aos outros membros de seu grupo de pertencimento, enquanto experiencia a diferença ao ter contato com pessoas de outros grupos. Boubakour (2010, p. 14, tradução nossa) salienta que a abordagem da similaridade e da diferenciação é importante para o processo de construção identitária, “pois a identidade é ao mesmo tempo o que torna o indivíduo parecido aos outros e distinto deles”⁹. São essas relações com outras culturas e, conseqüentemente, com a diferença que provocam a necessidade de se pensar sobre a questão da identidade em um contexto no qual ela está ligada a sistemas de representação social construídos por meio da linguagem.

Na qualidade de representação, a identidade é elaborada através da imagem de si em relação ao Outro e à sociedade, onde o indivíduo escolhe conscientemente se apresentar da maneira mais vantajosa para ele. A identidade não é apenas característica individual, mas também produto interativo entre o indivíduo e seu meio social (BOUBAKOUR, 2010, p. 14, tradução nossa)¹⁰.

Por isso a importância de um ensino de língua estrangeira que considere os aspectos culturais de seus falantes para uma melhor compreensão da língua em uso e de seu papel na construção identitária dos sujeitos. A abordagem intercultural contribui, dessa forma, para uma aprendizagem dinâmica e reflexiva por meio da qual os aprendizes vão muito além dos clichês e estereótipos constantemente transmitidos sobre as culturas estrangeiras.

3. “RACINES DE SLAM”: A POESIA FALADA NO ENSINO DE FRANCÊS

Os *poetry slams* são campeonatos de poesia falada que ocorrem em diversos lugares do mundo. O campeão de cada país participa do *Grand Poetry Slam*¹¹, a Copa do Mundo de Poesia que acontece anualmente em Paris, na França. De acordo com Roberta Estrela D’Alva (2011, p. 120), que iniciou a prática do slam no Brasil:

Poderíamos definir o *poetry slam*, ou simplesmente *slam*, de diversas maneiras: uma competição de poesia falada, um espaço para livre expressão poética, uma ágora onde questões da atualidade são debatidas, ou até mesmo mais uma forma de entretenimento. [...]

⁹ « car l’identité est à la fois ce qui rend l’individu pareil aux autres et distinct d’eux » (BOUBAKOUR, 2010, p. 14).

¹⁰ « En tant que représentation, l’identité est élaborée à travers l’image de soi dans son rapport à l’Autre et à la société, où l’individu choisit sciemment de se présenter de la manière la plus avantageuse pour lui. L’identité n’est pas seulement caractéristique individuelle mais aussi produit interactif entre l’individu et son milieu social » (BOUBAKOUR, 2010, p. 14).

¹¹ Para saber mais: <<http://grandpoetryslam.com/>>.

o *poetry slam* se tornou, além de um acontecimento poético, um movimento social, cultural, artístico que se expande progressivamente e é celebrado em comunidades em todo o mundo.

Segundo D’Alva (2011, p. 120), a cultura do slam surgiu nos Estados Unidos, na década de 1980, e “o termo *poetry slam* foi cunhado, emprestando a terminologia ‘slam’ dos torneios de beisebol e bridge”. Nesse momento, o poeta Mark Kelly Smith passou a organizar noites de apresentações poéticas em um bar de Chicago sob influência do movimento do verso livre, a fim de popularizar a poesia, até então restrita aos círculos acadêmicos e elitizada. O formato de competição atraiu a atenção do público e o movimento cresceu no país, sendo que em 1990 foi criado o primeiro campeonato nacional nos Estados Unidos.

A prática do slam chegou ao Brasil em 2008 com o “ZAP! Slam” – Zona Autônoma da Palavra –, o primeiro campeonato brasileiro organizado pelo Núcleo Bartolomeu de Depoimentos do qual Roberta Estrela D’Alva faz parte. Hoje, o Brasil possui mais de duzentas comunidades de slams que constituem uma das cenas culturais que mais crescem no país. Essa nova articulação cultural, que tem se configurado em levar a poesia falada a lugares públicos com apresentações gratuitas, promove espaços para a voz de jovens periféricos plurais que, por vezes, não teriam outros meios de expressar sua produção poética de linguagem cotidiana e repleta de gírias, assim, o slam é um movimento marginal aos circuitos tradicionais da poesia.

Os poemas apresentados nesses campeonatos podem abordar os mais variados assuntos. Há até mesmo campeonatos específicos para determinadas temas e grupos, como os exclusivos para a apresentação de mulheres. Desse modo, o slam tem sido um espaço de resistência discursiva no qual sujeitos que por muito tempo foram representados pelo outro, como as mulheres e os negros, assumem o controle da palavra, por vezes, contestando a história escrita pelo homem branco heterossexual. Muitos dos poemas recitados nos campeonatos apresentam reflexões sobre situações que esses sujeitos vivenciam na atualidade e as formas como eles se representam em meio a tal conjuntura, por isso, é comum que os poetas abordem assuntos relacionados ao contexto político de suas localidades, à violência, ao racismo, às questões de gênero, aos relacionamentos abusivos, dentre outros temas diversos no intuito de reivindicar respeito, direitos e cidadania.

A presença dos slams e da poesia falada na cultura popular brasileira permite uma experiência de aprendizagem contextualizada e palpável aos alunos de francês que já possuem o nível básico da língua, pois eles conseguem realizar comparações entre o que vivenciam e/ou conhecem desse movimento cultural no Brasil com aqueles dos países de outros slammers (poetas que praticam o slam). Além disso, trabalhar com poemas apresentados oralmente por escritores francófonos que não moram na França

é um caminho especial de aproximações e trocas interculturais, ou seja, em um francês com marcas e sotaques diferentes do francês europeu, o aprendiz brasileiro pode se identificar

com essas nuances aproximando-se mais da língua e da literatura francesa, já que, nesse caso, a língua não seria mais algo tão distante de sua realidade (PINHEIRO-MARIZ, 2011, p. 346).

Frente a um contexto mundial de disseminação de ideias de ódio e de violência ao outro, este artigo mostra formas de lidar com o diferente ao trabalhar com o francês não europeu, sobretudo com a literatura, espaço que não se preocupa com as questões simplistas de “certo” e “errado”. Tal conjuntura corresponde a um contexto privilegiado para uma aprendizagem pautada na abordagem sociológica e intercultural (TAGLIANTE, 1994), já que promove o diálogo entre a cultura do aluno e as culturas dos falantes de língua francesa de outros lugares do mundo. Com isso:

A descoberta da cultura-alvo será objeto de um trabalho de reflexão apreciativo e comentado, em que sempre interferirá sem parar o “eu” autêntico, em declarações orais que não afirmarão somente o conhecimento sobre a cultura estrangeira, mas permitirão ao aprendiz comunicar o que ele pensa dessa nova cultura e em que ela difere ou se aproxima da sua¹² (TAGLIANTE, 1994, p. 156, tradução nossa).

De acordo com Boubakour (2010), tal contexto de aprendizagem exige que o professor atue como um mediador intercultural para que questões sobre as diferenças entre os sistemas culturais não ocasionem julgamentos de valor em relação à cultura francesa, de modo a fazer com que o aluno aceite “a diferença na igualdade, a alteridade enquanto enriquecimento e autoconhecimento, e a solidariedade e o diálogo como fundamentos humanitários¹³” (BOUBAKOUR, 2010, p. 21, tradução nossa).

O trabalho com a poesia dos slams em aula de língua francesa pode iniciar justamente pela investigação dos conhecimentos prévios dos alunos sobre essa manifestação cultural no Brasil e, em seguida, pela apresentação de sua origem, características e presença em países francófonos, incluindo a Copa do Mundo de Poesia, visto que:

No contexto do ensino de uma língua estrangeira, o desafio intercultural consiste no fato de ensinar uma língua e sua cultura, de determinar a forma como a cultura própria dos aprendizes entra em interação com a cultura do Outro. Assim, a aula de língua torna-se um

¹² « La découverte de la culture cible fera l'objet d'un travail de réflexion appréciative e commentée, où interviendra sans cesse le « je » authentique, dans des prises de position orales que ne feront pas uniquement état de connaissances sur la culture étrangère, mais permettront à l'apprenant de communiquer ce qu'il pense de cette nouvelle culture et en quoi elle diffère ou se rapproche de la sienne » (TAGLIANTE, 1994, p. 156).

¹³ « la différence dans l'égalité, l'altérité en tant qu'enrichissement et connaissance de soi et la solidarité et le dialogue comme fondements humanitaires » (BOUBAKOUR, 2010, p. 21).

lugar onde se aproximam a cultura do aprendiz e a cultura da língua a ser ensinada (BOUBAKOUR, 2010, p. 21, tradução nossa)¹⁴.

Em um segundo momento, a aula deve contemplar a apresentação do poeta estudado e de seu país de origem de modo a promover discussões sobre a língua francesa como componente da cultura dos aprendizes e do autor. Clair MC é o nome artístico de Ousseynou Ndiaye, o poeta senegalês mora na região de Thiès – uma das principais cidades de Senegal localizada a setenta e dois quilômetros da capital do país, Dakar –, onde trabalha com o cultivo de melancias. Clair MC considera-se um jovem patriota determinado a valorizar o Hip Hop em seu país e no mundo apresentando um trabalho artístico no estilo do RAP consciente, além de sua poesia criada para o slam. Em 2016, Clair venceu o campeonato nacional de poesia falada de Senegal e, em 2017, representou seu país na Copa do Mundo de Poesia, em Paris, chegando à semifinal do torneio. Em 2018, o poeta participou do Festival Internacional de Slam e Humor (FISH) no Mali e da FLUP no Brasil¹⁵.

Senegal localiza-se na África Ocidental, fazendo fronteira com o Oceano Atlântico a oeste. Foi o primeiro país africano a ser colonizado pela França, a partir de 1624, a qual ocupou vinte países nas regiões norte, ocidental e central do continente africano. Senegal adquiriu sua independência apenas em 1960, mesmo ano em que outros 13 países africanos também se tornaram independentes da França em um movimento de descolonização que envolveu conflitos, repressão e violência. Segundo dados da *Agence Nationale de la Statistique et de la Démographie*¹⁶ (ANSD, 2019), a população de Senegal alcançou mais de 15,7 milhões de habitantes em 2018 (50,2% de mulheres e 49,8% de homens), sendo que mais da metade (53,3%) reside no meio rural. Outras informações sobre o país serão apresentadas ao longo da análise do texto literário que foi escolhido para compor esta discussão, justamente, porque tematiza a cultura de Senegal e o slam como parte dela, além do fato de o poema ter sido apresentado por Clair MC no Brasil, o que demonstra o diálogo entre culturas promovido por esse movimento poético. Assim, a apresentação do evento brasileiro e do contexto de intercâmbio cultural promovido por ele também devem ser discutidos com a classe durante o estudo do texto.

A FLUP foi criada em 2012 com o objetivo de ser um espaço de formação de novos leitores e autores na periferia das grandes cidades brasileiras. A festa se consolidou na agenda da cidade do Rio de Janeiro e reúne artistas e escritores de diferentes países em intervenções literárias, mesas com autores e o *Rio Poetry Slam* do qual Roberta Estrela D'Alva é curadora. A FLUP disponibiliza, em seu canal do *YouTube*, vídeos dos poetas no campeonato de poesia falada, assim, o professor pode mostrar tal canal para a classe e

¹⁴ « Dans le cadre de l'enseignement d'une langue étrangère, le défi interculturel consiste dans le fait d'enseigner une langue et sa culture, de déterminer la façon dont la culture propre des apprenants entre en interaction avec la culture de l'Autre. Ainsi, la classe de langue devient un lieu où se côtoient la culture de l'apprenant et la culture de la langue à enseigner » (BOUBAKOUR, 2010, p. 21).

¹⁵ Tais informações foram obtidas por meio de conversas com Clair MC via redes sociais.

¹⁶ Agência Nacional de Estatística e Demografia.

passar o vídeo de apresentação do poema a ser estudado incentivando a sensibilidade dos aprendizes para as materialidades visual, oral e performática que compõem essa literatura dos slams.

Clair MC inicia a apresentação de «*Racines de Slam*» com um *beatbox*¹⁷ e intensa movimentação pelo espaço do palco o que caracteriza sua performance. Apresentar um poema no slam implica um rito que inclui seguir e respeitar as regras, assim como realizar uma performance gestual evocando a participação do corpo em uma espécie de “teatralidade” ou “espetacularidade” que, segundo Zumthor (2007, p. 21), caracteriza a performance oral:

[...] nas formas poéticas transmitidas pela voz (ainda que elas tenham sido previamente compostas por escrito), a autonomia relativa do texto, em relação à obra, diminui muito: podemos supor que, no extremo, o efeito textual desapareceria e que todo o lugar da obra se investiria dos elementos performanciais, não textuais, como a pessoa e o jogo do intérprete, o auditório, as circunstâncias, as relações intersubjetivas, as relações entre a representação e o vivido. De todos os componentes da obra, uma poética escrita pode, em alguns casos, ser mais ou menos econômica; uma poética de voz não o pode jamais.

O corpo é elemento fundamental ao slammer que se apresenta em público e para o público, desse modo, performance e oralidade devem ser trabalhadas pelo professor durante a apresentação do vídeo aos alunos de modo a discutir a recepção deles diante dessa materialidade em língua francesa e o modo como o gestual, a expressividade e a tonalidade de voz são aspectos importantes para a produção de significados na poesia do slam.

O poema¹⁸ de Clair MC versa sobre a relação do poeta com o slam e com a escrita de seus textos para serem apresentados nesse movimento poético, por isso não há como separar a entidade autor do eu-lírico deste poema. O próprio ato de escrita dos slammers está intrinsecamente ligado às suas identidades e experiências, sendo que os textos não são produzidos com o intuito de serem publicados e lidos pelo viés da separação autor/eu-lírico como se fez até então, mas sim para serem declamados pelos próprios poetas os quais enfatizam suas dores e angústias ao público que sente quando eles falam sobre si.

«*Racines de Slam*» é um poema de longa extensão que aborda a literatura do slam como uma ferramenta de representação e construção identitária. Extremamente rico em metáforas e imagens, o poema cita referências importantes para a cultura de Senegal, expõe o multilinguismo como fruto das diversas etnias do país e denuncia seus problemas sociais mostrando, concomitantemente, um sentimento de descrença na bondade das pessoas em um contexto de pobreza e violência.

¹⁷ Refere-se à ação de reproduzir com a voz, boca e/ou nariz sons de batidas ou outros efeitos sonoros realizados na discotecagem.

¹⁸ Em virtude de sua extensão, optamos por apresentar o poema completo em francês (conforme apresentado no vídeo) e nossa respectiva tradução como anexos deste artigo.

Após a primeira apresentação do vídeo em classe, o professor pode retomar com os alunos os assuntos que eles conseguiram depreender, questões de oralidade do francês senegalês, além da performance do poeta. A partir daí, a apresentação do vídeo completo pode ocorrer mais algumas vezes e, depois, de modo pausado para a discussão dos inúmeros assuntos, figuras de linguagem, questões socio-históricas e culturais presentes no poema. Nesse contexto, ressalta-se a importância de conhecer e manipular os novos suportes de manifestação do texto literário, pois não é apenas a substituição de um meio por outro (da escrita para a oralidade), mas do conteúdo apresentado e da forma como interagimos com ele, já que a oralidade e a performance são acessadas através de um vídeo. A disponibilização desse vídeo em uma plataforma aberta na internet promove oportunidades de contato com uma literatura estrangeira que dificilmente teríamos acesso em registro escrito ou, presencialmente, em registro oral. É nesse sentido que “a revolução das modalidades de produção e de transmissão dos textos é também uma mutação epistemológica fundamental” (CHARTIER, 2002, p. 144).

Ao longo do poema, Clair denomina por “SLAM” a escrita que ele produz para apresentar nesse espaço dos campeonatos de poesia falada: « *Je fais pas du SLAM comme Abdel Malick/ Ni Grand Cor* » (CLAIR MC, 2018). Neste trecho inicial, o poeta mostra que não faz uma poesia como a de Fatimatou Abdel Malick, no sentido de não ter um trabalho tão grandioso como o dela, a primeira mulher a ocupar o cargo de prefeita de uma cidade da Mauritânia (país que faz fronteira com Senegal), sendo reeleita por três vezes consecutivas (atuou no cargo de 2001 a 2015). Abdel Malick é uma referência política por seu trabalho na defesa da igualdade de gênero, principalmente pela inserção das mulheres na educação escolar e na política. De 2012 a 2015, foi presidente da Rede de Mulheres Eleitas pela África que reúne mulheres que exercem cargos eletivos de governos locais (RHEINHEIMER, 2015). No mesmo trecho, ainda é possível abordar o uso da negação em linguagem oral, caracterizada apenas pela expressão « pas » por se tratar de um contexto de fala informal e muito utilizada ao logo do poema.

Clair expõe que produz um slam cético, ou seja, que sua escrita é permeada pela dúvida e pelo questionamento do que é imposto como verdade, dessa forma, sua poesia não é sentimental nem amigável, mas sim bruta. Tal brutalidade também está presente na oralidade do poeta que recita tais versos de modo muito rápido e com uma tonalidade de voz acentuada que parece expressar raiva: « *Je dis encore – Je fais du SLAM comme sceptique/ Je fais pas du SLAM sentimental ni amical/ Au contraire je fais du SLAM brutal [...] J’ai pas ce niveau d’intellectuel de BAC plus/ Mais quand même je peux imposer mon style de SLAM brute* » (CLAIR MC, 2018). No trecho citado, o poeta constrói a imagem de que a escrita e a divulgação dela por meio dos slams são as armas que o sujeito utiliza para lutar em um contexto desfavorável no qual um artista não possui a mesma importância dada a um doutor, por exemplo. Para Júdice (1998, p. 16):

O poema produz imagens. Esta característica deve estender-se à letra: há uma intenção concreta, visual na construção do poema que faz com que ele se distinga do texto abstrato como, por exemplo, o filosófico. As imagens do poema são de dois tipos: retrospectivas e prospectivas, isto é: as que se ligam à memória e que, por isso, encontram na coincidência

vivencial poeta-leitor a sua motivação; e as que são criativas, obrigando o leitor a entrar no imaginário do poema para descobrir o que dá consistência à imagem, assim encontrando uma nova experiência.

A leitura das imagens e a atribuição de sentido às mesmas são processos particulares aos leitores e às suas experiências. Nesse contexto, Júdice (1998, p. 38-9) ressalta a importância do pacto de leitura “que consiste na aceitação de que, por momentos, as palavras representam uma realidade partilhada com outros que nunca a viveram, ou não têm acesso a ela”. O trabalho com a literatura colabora para que os alunos compreendam como o outro pensa, sente e percebe a realidade – condição fundamental à abordagem intercultural – assim como ele a representa por meio da linguagem literária, o que contribui para “[...] evitar o reducionismo cultural, reconhecendo a visão e a interpretação dos atores¹⁹” (PRETCEILLE, 2011, p. 97, tradução nossa).

Na sequência do poema, Clair expõe sua admiração pelos outros slammers que o inspiram mostrando que mesmo com opiniões diferentes, as pessoas podem se amar: « *Slammer je t'admire, tu m'inspire/ On peut s'aimer sans pour autant avoir les mêmes points de vue* » (CLAIR MC, 2018). Ao pronunciar o excerto « *tu m'inspire* », o poeta abre os braços e se curva em uma expressão de saudação e acolhimento. Os textos verbal e visual demonstram, então, o slam como um espaço que promove encontros positivos entre pessoas muito diferentes, inclusive de diversas nacionalidades como nos campeonatos mundiais, sem estranhamento porque elas se reconhecem em igualdade nesse espaço, desta forma:

A gente presencia uma definição de pertencimento cultural não mais por filiação, mas por personalização e criação, por afiliação. O indivíduo não está mais no coração de uma única identidade, mas de várias identidades que não são exclusivas umas das outras e que estão às vezes em harmonia, às vezes em contradição (PRETCEILLE, 2011, p. 96, tradução nossa)²⁰.

Além disso, Clair MC expõe que o slam é um espaço de textos intensos e duros, compostos por palavras afiadas e por vozes fortes que, por vezes, causam medo, vozes essas que por muito tempo foram silenciadas e agora gritam: « *Tu m'excuse si mes paroles sont un peu pointues/ C'est la loi du SLAM [...] Si ma voix te fait peur, c'est pas moi, c'est ma gueule/ J'ai pas peur d'affronter la route seul* » (CLAIR MC, 2018). De acordo com Clair MC, seu poema é feito para os diferentes povos de seu país, por isso o autor faz referência a algumas das etnias que compõem Senegal: « *Je fais pas du SLAM pour t'impressionner comme le génie,/ Au contraire je fais du SLAM pour toutes les ethnies./ Bambara, Wolof, Sérère, Toucouleur, Diola, Soninké/ Je fais du SLAM comme Sankara* » (CLAIR MC, 2018). Considerando que trabalhar a diversidade cultural é uma das tarefas da perspectiva intercultural, a abordagem de

¹⁹ « *éviter le réductionnisme culturel en reconnaissant la vision et l'interprétation des acteurs* » (PRETCEILLE, 2011, p. 97).

²⁰ « *On assiste à une définition de l'appartenance culturelle non plus par filiation mais par personnalisation et création, par affiliation. L'individu n'est plus au coeur d'une seule identité mais de plusieurs, identités qui ne sont pas exclusives les unes des autres et qui sont, parfois en harmonie, parfois en contradiction* » (PRETCEILLE, 2011, p. 96).

informações sobre a composição da população senegalesa torna-se importante e necessária na aula.

Segundo NDiaye (2009), Senegal é composto por mais de vinte etnias, cada qual com uma língua particular. Ao longo de sua existência, o país acolheu muitos povos estrangeiros provenientes de movimentos migratórios em função de guerras tribais, condições climáticas, problemas políticos etc. que caracterizam o multiculturalismo e o multilinguismo atuais. Calvet (1994) afirma que Senegal tem uma língua “oficial” (Francês) e seis línguas consideradas “nacionais” (*Wolofs, Pular, Sérère, Diola, Mandingue e Soninkê*) – devido ao número de falantes –, além de uma quinzena de outras línguas sem estatuto legal. O autor também destaca que apenas três línguas são utilizadas graficamente no país: o francês, o *wolof* e o árabe (a última com função estritamente religiosa). Ademais, o francês é considerado como uma língua veicular no país, mas é pouco utilizado na comunicação cotidiana em detrimento do *wolof*, a língua mais falada em Senegal (CALVET, 1994).

Na perspectiva das etnias, a língua particulariza cada uma delas revelando os aspectos locais de suas culturas, já na perspectiva do país como um estado soberano, o francês como língua oficial tenta, de certo modo, conferir uma identidade nacional às populações que compõem Senegal, ao mesmo tempo em que retoma a história do país que fora colonizado. Nesse sentido, a língua é um fator de identidade conforme expõe Boubakour (2010, p. 16, tradução nossa): “A identidade linguística é um componente das identidades individuais e coletivas. O processo de identificação, que inscreve o indivíduo em uma esfera social particular, se traduz pelas práticas de linguagem”²¹.

Considerando o pouco uso do francês na comunicação cotidiana dos senegaleses (CALVET, 1994), o ato de utilizar a língua do colonizador para compor uma literatura que expõe as problemáticas do povo colonizado é uma estratégia utilizada para disseminar o discurso de resistência, visto que o poema pode ter um alcance muito maior de interlocutores por estar em francês, como no nosso caso. Segundo Ashcroft (2001), a resistência é uma característica fascinante das sociedades pós-coloniais que se define como a recusa em ser absorvido pelo sistema dominante e, concomitantemente, a adaptação de influências exercidas por esse sistema transformando-as em instrumentos para expressar seu próprio senso de identidade cultural. É, justamente, a resistência discursiva que Clair MC adota quando opta pela língua francesa para escrever uma literatura que, ao mesmo tempo, representa o povo senegalês (com sua multiculturalidade e seu plurilinguismo) e denuncia suas mazelas pela perspectiva do sujeito que sofre com o sistema imposto.

Por meio da metáfora de uma pluma rebelde pela qual são escritos os textos, o poeta reforça a ideia do ato de escrita e do poema como armas:

*Moi je fais du SLAM comme plume rebelle
Si je prends ma lance, je vise et je lance c'est pour atteindre ma cible
Cette mission n'est pas impossible
Cette mission c'est tout un début qui s'annonce comme l'alarme*

²¹ « L'identité linguistique est une composante des identités individuelles et collectives. Le processus d'identification, qui inscrit l'individu dans une sphère sociale particulière, se traduit par les pratiques langagières » (BOUBAKOUR, 2010, p. 16).

*Moi je fais du SLAM qui dénonce ce bas peuple qui vit dans la souffrance
Leurs yeux remplis de larme
Sans le SLAM j'ai pas d'arme (CLAIR MC, 2018).*

A própria escolha de vocábulos ligados a uma espécie de enfrentamento – « *lancer* », « *cible* » e « *mission* » – constroem a imagem da caneta como a ferramenta que o escritor utiliza para alcançar seu alvo, ou seja, para escrever sobre temas que denunciam os problemas de seu povo pobre que vive em meio ao sofrimento. A literatura é tomada, desse modo, como uma missão na busca pela melhora da qualidade de vida da comunidade em que o poeta participa. A ideia de enfrentamento também está presente na expressão corporal de Clair MC que lança seu braço em forma de soco ao recitar o trecho « *je vise et je lance c'est pour atteindre ma cible* » e recitar os versos seguintes apontando o dedo indicador para o público. Além disso, o poema aborda a literatura do slam como o anúncio de um alerta, como um pedido de atenção para a realidade vivida pela população pobre, é o início – « *c'est tout un début* » – de uma conjuntura que pode resultar em outros atos de resistência caso providências não sejam tomadas.

A construção imagética da ideia de sofrimento por meio dos olhos cheios de lágrimas reforça a tensão da situação abordada e, concomitantemente, traz beleza ao texto. Segundo Júdice (1998, p. 23): “A imagem revela o seu passado, assim denunciando a fonte criadora do poeta. Ela serve, por outro lado, para que o próprio poeta se defina em relação a um espaço cultural”. É isso que Clair faz ao retratar os sentimentos de sua comunidade e utilizar a produção artística como uma arma de denúncia e contestação da realidade de seu povo. Dessa forma, o poeta expõe a importância do slam enquanto manifestação cultural que proporciona voz àqueles que, por vezes, são silenciados nas “fronteiras” de acesso às esferas artísticas, políticas, educacionais etc., em uma conjuntura muito semelhante à proporcionada pelo mesmo movimento aos jovens no Brasil.

*Je fais un SLAM libre, un SLAM qui n'a pas de frontière,
Un SLAM qui me fait vivre
Un SLAM qui me dit: le savoir ne se trouve pas seulement dans les livres
Un SLAM qui te suit, qui te poursuit comme une munition d'HK 5-56
Tout le monde sait que l'Afrique a été trahi par ses propres fils (CLAIR MC, 2018).*

Clair expõe a poesia do slam como uma produção que o faz se sentir vivo, ou seja, que lhe oferece experiências positivas e o motiva a continuar sua trajetória de artista, dessa forma, o conhecimento cultural compartilhado por meio da literatura oral dos slams é valorizado pelo poeta: « *Un SLAM qui me dit: le savoir ne se trouve pas seulement dans les livres* » (CLAIR MC, 2018). A potencialidade de alcance dessa poesia é construída por meio de uma comparação com a munição do fuzil HK 5-56 que “segue” e “persegue” a população representando uma metáfora para a violência que assola o país. O último verso desse trecho transmite, justamente, uma ideia da dor sofrida pelo continente africano em virtude

dos processos de colonização e escravização de seus povos que contaram com a atuação de « *ses propres fils* » e que estão estritamente ligados aos contextos de pobreza, subdesenvolvimento e violência de seus países na atualidade.

De acordo com o site da *GunPolicy.org* – agência de informações sobre a violência armada hospedada pela Escola de Saúde Pública da Universidade de Sydney –, em 2015, 1.105 pessoas foram mortas com uso de armas de fogo em Senegal e, em 2017, dois a cada cem habitantes do país possuíam armas de fogo lícitas ou ilícitas (ALPERS et al., 2019, s. p.). Tal contexto de violência se assemelha ao da cultura brasileira, em que o índice de mortes por armas de fogo alcançou 71,1% em 2016 (IPEA, 2018), e pode ser discutido com os alunos em uma abordagem intercultural necessária, sobretudo, em um momento em que o governo federal brasileiro tem facilitado o acesso dos civis a armas de fogo. Boubakour (2010, p. 24, tradução nossa) ressalta que o papel do professor na prática da abordagem intercultural é o “de aproximar as duas culturas e, assim, criar um clima de abertura e respeito indispensável para a sociedade cada vez mais envolvida pela globalização que é nossa²²”.

Ressalta-se que o trabalho com as metáforas, as imagens, as diversas figuras de linguagem e expressões utilizadas pela literatura é fundamental à formação intelectual dos aprendizes, visto que possibilita compreender a multiplicidade de significados que a linguagem verbal oferece, logo, construir uma relação de relativização, e não de hierarquia, em relação à cultura do outro. Nessa perspectiva, Clair MC personifica a poesia do slam com características femininas, construindo a imagem da literatura como parte de seu ser – « *c'est mon âme* » - tanto pela escolha de vocabulário quanto pelo ritmo calmo e tonalidade de voz suave que o poeta apresenta ao recitar tal trecho:

*Écoute cette SLAM, regarde cette flamme, apprécie cette dame
Cette Jolie princesse, c'est mon âme
C'est pas une copine, c'est ma femme
J'ai pas besoin de crier le SLAM, le SLAM pour que tout le monde m'écoute
INCH ALLAH Dieu acceptera nos prières j'ai pas de doute
Je ne suis qu'un chercheur de mot et de verbe (CLAIR MC, 2018).*

A literatura, produto humano por natureza, é expressa metaforicamente pelo poeta como a sua mulher, transmitindo a ideia de que a poesia do slam o compõe. Outro elemento importante exposto nesse trecho é a expressão árabe “*Inch Allab*”, utilizada para expressar o desejo de que um acontecimento, já mencionado, ocorra no futuro se for a vontade de Deus. Desse modo, o autor expressa sua religiosidade ao utilizar tal termo para demonstrar o desejo de que Deus escute as preces expostas em seu poema, já que esse versa sobre as mazelas de um povo que precisa de apoio e ajuda. Neste momento de discussão do texto, o professor deve considerar e levar os alunos a compreenderem que:

²² « de rapprocher les deux cultures et ainsi instaurer un climat d'ouverture et de respect indispensable à la société de plus en plus tenue par la mondialisation qui est la nôtre » (BOUBAKOUR, 2010, p. 24).

Convém abandonar a posição de julgamento (tão fácil para tudo o que diz respeito à cultura) em proveito daquela do intérprete. A leitura de signos culturais pressupõe operações complexas e não uma simples decodificação de signos pré-constituídos, uma vez que os signos eles mesmos são textos e não unidades simples²³ (PRETCEILLE, 2011, p. 98, tradução nossa).

A aula pode contemplar, dessa forma, discussões sobre as diferentes crenças religiosas dos alunos e como elas influenciam seus pensamentos, suas rotinas, suas escolhas, enfim, suas vidas, levando-os a perceberem que: “A diferença serve não para atribuir uma identidade, mas para identificá-la. Ela responde ao desejo de se ter uma marca²⁴” (PRETCEILLE, 2011, p. 94, tradução nossa).

Clair MC constrói uma representação sobre si mesmo como um artista engajado que expõe essa situação de pobreza, abandono e sofrimento – por vezes apagada dos discursos oficiais e mesmo da arte – e busca formas de melhorar tal conjuntura por meio da escrita: « *Je ne suis qu'un chercheur de mot et de verbe* » (CLAIR MC, 2018). Ao refletir sobre isso, é importante considerar a colocação de Boubakour (2010, p. 17, tradução nossa): “Como pontos de referência, as representações sociais permitem nos orientarmos, dando-nos interpretações particulares do mundo social e físico”²⁵.

Por meio da anáfora, o poema expõe uma crítica à injustiça e à “frágil justiça” que não conseguem deter o contexto de violência que atinge inocentes: « *J'aime pas, j'aime pas l'injustice/ J'aime pas, j'aime pas cette faible justice/ J'aime pas, j'aime pas voir le sang/ Le sang de l'innocent qui continue de couler/ Oh, quand est ce que le mal prendra fin* » (CLAIR MC, 2018). A construção imagética do sangue jorrando promove emoção ao texto e acentua a denúncia de abandono ao povo pobre e carente que, ao ser cada dia mais marginalizado, acaba inserido em um contexto de violência a qual atinge pessoas inocentes: « *Mon SLAM parle d'hier, d'aujourd'hui et demain/ On ne peut pas construire ce monde avec toutes ces bombes/ Qui tombent de gauche à droite/ Ces enfants innocents tués/ Ces femmes violées et torturées/ Tous ces peuples sacrifiés* » (CLAIR MC, 2018).

A partir de tais excertos do poema, o professor pode discutir com os alunos questões socio-históricas de Senegal que contribuíram para a construção dessa conjuntura, sobretudo porque o poeta afirma que seu texto fala “de ontem, de hoje e de amanhã”, conforme o primeiro verso do último excerto. Desse modo, é importante que a aula contemple a questão do colonialismo francês que perdurou até muito recentemente no país e ainda está arraigado à sua configuração social na atualidade, sendo que

²³ « *Il convient d'abandonner la position de jugement (si facile pour tout ce qui concerne la culture) au profit de celle d'interprète. La lecture des signes culturels suppose des opérations complexes et non pas un simple décodage de signes préconstitués, car les signes eux-mêmes sont des textes et non pas des unités simples* » (PRETCEILLE, 2011, p. 98).

²⁴ « *La différence sert, non pas à attribuer une identité mais à identifier. Elle répond à une volonté de marquage* » (PRETCEILLE, 2011, p. 94).

²⁵ « *En tant que points de référence, les représentations sociales nous permettent de nous orienter en nous donnant des interprétations particulières du monde social et physique* » (BOUBAKOUR, 2010, p. 17).

aproximações podem ser construídas com a experiência brasileira da política colonial. Colles et al. (2005, p. 135 apud BOUBAKOUR, 2010, p. 22) expõem a relevância desse tipo de abordagem na aula de língua estrangeira:

A didática das línguas deve ultrapassar o simples objetivo de desenvolver as competências linguísticas dos aprendizes, a fim de enriquecer as representações e as atitudes com respeito aos países e habitantes dos quais eles aprendem a língua. A utilização de uma língua em situação real implica um conhecimento da sociedade em todos os seus aspectos: realidade atual, antecedentes históricos, códigos comportamentais, valores morais etc.²⁶.

O poeta apresenta, na sequência, um discurso de indignação frente a toda essa situação de violência abordada: « *Où va ce monde/ C'est le monde à l'envers/ La tête sur les épaules, les pieds en l'air/ Si je fais un point, c'est pas un point virgule,/ ni un point final mais un point à la ligne* » (CLAIR MC, 2018). A construção imagética da cabeça sobre os ombros e dos pés no ar colabora para a sensação de um contexto caótico. Além disso, o uso da metalinguagem para falar sobre a vontade de terminar esse assunto negativo também enriquece o poema, visto que a expressão « *un point à la ligne* » é utilizada pelo falante de francês quando ele quer encerrar e mudar o assunto já tratado exaustivamente. Neste momento de apresentação do poema, Clair MC representa com o dedo indicador os sinais de pontuação e tal expressão francesa é materializada em um gesto performático circular que indica uma troca. Pretceille (2011, p. 98, tradução nossa) salienta algumas questões importantes a serem consideradas no contato com outras culturas:

Um terreno fértil para conotações, a cultura enquanto produção sugere uma leitura complexa, especialmente no que diz respeito aos silêncios, aos implícitos, aos não ditos, aos “pudores” e às restrições. Como toda leitura, como qualquer processo de compreensão, trata-se de uma questão de operar uma operação de decodificação textual e intertextual²⁷.

O poeta termina seu texto fazendo referência a um ícone religioso islâmico muito respeitado pelos senegaleses: « *Si tu vois un homme digne comme Cheikh Amadou Bamba/ Mon frère/ Fait moi signe/ SLAM* » (CLAIR MC, 2018). Cheikh Amadou Bamba (1850-1927) é considerado um símbolo da resistência pacífica contra a colonização francesa em Senegal, ele produziu um grande trabalho composto por poemas e folhetos sobre meditação,

²⁶ « *La didactique des langues doit dépasser le simple objectif de développer les compétences linguistiques des apprenants afin d'enrichir les représentations et les attitudes à l'égard des pays et des habitants dont ils apprennent la langue. L'utilisation d'une langue en situation réelle implique une connaissance de la société sous tous ses aspects : réalité actuelle, arrière-plan historique, codes comportementaux, valeurs morales, etc.* » (COLLES et al, 2005, p. 135 apud BOUBAKOUR, 2010, p. 22).

²⁷ « *Terrain fertile pour les connotations, la culture en tant que production suggère une lecture complexe notamment au niveau des silences, des implicites, des non-dits, des « pudours » et des retenues. Comme toute lecture, comme toute démarche de compréhension, il s'agit d'opérer une opération de décryptage « textuelle et intertextuelle »* (PRETCEILLE, 2011 p. 98).

rituais, estudo do alcorão (livro sagrado do Islã) e cânticos defendendo a religiosidade islâmica e a cultura senegalesa. Amadou Bamba fundou Touba, a segunda cidade mais populosa do país, considerada a sagrada para o Mouridismo (uma irmandade islâmica também fundada por Bamba). Por causa de sua popularidade em Senegal, chegou a ser preso pelo poder colonial francês ficando exilado durante sete anos. Seu retorno ao país gerou uma grande festa que se tornou tradicional, a « *Magal de Touba* » é um festival de peregrinação que atrai muitos fiéis para a mesquita de Touba, onde Amadou Bamba está sepultado (MONTEIL, 1962).

O poema mostra-se cíclico ao iniciar e terminar referenciando pessoas importantes para a cultura em que o escritor está inserido. O último trecho citado do poema expõe uma descrença de Clair MC na existência de pessoas boas como ele considera o Cheikh Amadou Bamba, tanto que o poeta convida seus interlocutores a lhe mostrarem alguém digno como o Cheikh, caso encontrem – « *Fait moi signe* ». Desse modo, Clair incentiva as pessoas a disseminarem o bem, assim como prega a sua religião. Considerando a forte presença de aspectos religiosos no poema e a construção de ideias positivas sobre o islamismo e a poesia do slam, pode-se compreender que o termo “SLAM”, grafado em letras maiúsculas, carrega um duplo sentido referenciando a literatura e a religião do poeta, já que a pronúncia é parecida.

Neste momento final de estudo do texto, podem ser realizadas discussões entre as religiões dos alunos e do poeta estudado, como também sobre a presença do islamismo no Brasil e em países de língua francesa, além de questões sobre a importância da religião e da literatura para a identidade de um povo em uma abordagem intercultural que promova a tomada de posição dos aprendizes e a comparação entre as culturas. Para isso, o professor deve introduzir uma forma de relativismo cultural mostrando que não há superioridade de uma cultura sobre a outra (BOUBAKOUR, 2010).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso da abordagem intercultural no ensino de língua estrangeira promove a quebra de barreiras em relação à(s) cultura(s) do(s) povo(s) que utilizam a língua-alvo, como no caso do francês, além de construir relações de aproximação e reciprocidade, conforme exposto na leitura do poema « *Racines de Slam* » de Clair MC. Isso mostra que, a partir do trabalho com textos literários contemporâneos de autores francófonos, é possível promover um clima de debate sobre as culturas dos diferentes países que falam francês e a dos alunos, de modo que esses tenham experiências diversas aprendendo novos usos da língua estrangeira e tendo liberdade para construir seu conhecimento de acordo com suas necessidades. Ressalta-se que, ao invés de trabalhar a diferença como um elemento que justifica a criação de fronteiras e distâncias, logo, da exclusão, as discussões sobre a identidade e a alteridade por meio da abordagem intercultural possibilitam a construção de laços entre os aprendizes e a cultura representada na literatura da língua-alvo a partir do que eles têm em comum, além de levar os alunos a reconhecerem a diferença enquanto enriquecimento e autoconhecimento (BOUBAKOUR, 2010). A interculturalidade

estimula, assim, a reflexão sobre a diferença e o reconhecimento dela como um elemento natural entre as diversas culturas.

O fato de o consumo da poesia do slam através de vídeos ser comum entre os jovens brasileiros mostra que o sistema de percepção e manejo dos textos se transformou (CHARTIER, 2002) para esse grupo que acessa a literatura, na maioria das vezes, pelo ambiente virtual. Dessa forma, a aula de língua e de literatura deve agregar outras possibilidades de trabalho com o texto em diferentes suportes – como a apresentada neste artigo – que são interessantes aos alunos e extremamente potentes para uma abordagem intercultural.

5. REFERÊNCIAS

ALPERS et al. Sénégal — *Faits, chiffres et lois sur les armes à feu*. Sydney School of Public Health, The University of Sydney. GunPolicy.org, 31 jan. 2019. Disponível em: <<https://www.gunpolicy.org/fr/firearms/region/senegal>>. Acesso em: 11 mai. 2019.

ANSD. Agence Nationale de la Statistique et de la Démographie. *La Population du Senegal en 2018*. Ministere de l'Economie, des Finances et du Plan. 2019. Disponível em: <http://www.ansd.sn/index.php?option=com_ansd&view=theme&id=9>. Acesso em: 11 mai. 2019.

ASHCROFT, Bill. *Post-Colonial Transformation*. London: Routledge, 2001.

BIKULČIENĖ, Regina. *Cours de didactique du français langue étrangère*. Šiaulių universiteto leidykla, 2007.

BOUBAKOUR, Samira. *L'enseignement des langues-cultures: (dimensions et perspectives)*. Algérie: Synergies, n° 9, 2010, pp. 13-26.

CALVET, Louis-Jean. Quel modèle sociolinguistique pour le Sénégal? ou il n'y a pas que la véhiculante. *Langage et société*, Lyon, n. 68, 1994. pp. 89-107.

CHARTIER, Roger. *Os desafios da escrita*. Trad. Fulvia M. L. Moretto. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

CLAIR MC. *Racines de slam*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=mbaWAPNYmss>>. Acesso em: 10 fev. 2019.

D'ALVA. Roberta Estrela. Um microfone na mão e uma ideia na cabeça – o poetry slam entra em cena. *Synergies Brésil*, São Paulo, n° 9, 2011 pp. 119-126.

IPEA. *Atlas da Violência*. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Fórum Brasileiro de Segurança Pública, Rio de Janeiro, 2018.

JÚDICE, Nuno. *As máscaras do poema*. Lisboa: Aríon, 1998.

MONTEIL, Vincent. Une confrérie musulmane: les Mourides du Sénégal. *Archives de sociologie des religions*, n°14, 1962, pp. 77-102.

NDIAYE, Samba. O fenómeno de hibridez dos actores do ensino-aprendizagem do português, língua estrangeira/segunda no Senegal. *Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia*. Braga: Universidade do Minho, 2009.

PINHEIRO-MARIZ, J. Da necessidade de uma “Literatura-Mundo” no ensino do francês no Brasil. *Letras*, Santa Maria, v. 21, n. 42, p. 341-361, jan./jun. 2011.

PRETCEILLE, Martine A. La pedagogie interculturelle: entre multiculturalisme et universalisme. *LINGVARVM ARENA*, Porto, v. 2, 2011, p. 91-101.

RHEINHEIMER, Elisa. Role model for Africa's women. *Qantara.be*, s. l., 15 jun. 2015. Disponível em: <<https://en.qantara.de/content/profile-fatimetou-mint-abdel-malick-role-model-for-africas-women>>. Acesso em: 12 mai. 2019.

TAGLIANTE, Christine. *La classe de langue*. Paris: CLE international, 1994.

ZUMTHOR, Paul. *Performance, recepção e leitura*. Trad. Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

6. ANEXOS

Racines de Slam (Clair MC)

1 *Je fais pas du SLAM comme Abdel Malick*

2 *Ni Grand Cor*

3 *Je dis encore – Je fais du SLAM comme sceptique*

4 *Je fais pas du SLAM sentimental ni amical*

5 *Au contraire je fais du SLAM brutal*

6 *Comme l'arme de mon ami RAFAEL*

7 *J'ai pas ce niveau d'intellectuel de BAC plus*

8 *Mais quand même je peux imposer mon style de SLAM brute*

9 *Slammer je t'admire, tu m'inspire*

10 *On peut s'aimer sans pour autant avoir les mêmes points de vue*

11 *Tu m'excuse si mes paroles sont un peu pointues*

12 *C'est la loi du SLAM*

13 *C'est la loi du SLAM qui me donne la foi de s'exprimer comme tu le vois*

14 *Je ne fais pas comme toi*

15 *Si ma voix te fait peur, c'est pas moi, c'est ma gueule*

- 16 *J'ai pas peur d'affronter la route seul*
- 17 *Je fait pas du SLAM pour t'impressionner comme le génie,*
- 18 *Au contraire je fais du SLAM pour toutes les ethnies.*
- 19 *Bambara, Wolof, Sérère, Touconleur, Diola, Soninké*
- 20 *Je fais du SLAM comme Sankara*
- 21 *Si on te dit la vie est belle, cela ne veut pas dire que l'oiseau*
- 22 *Peut voler sans ses ailles*
- 23 *Moi je fais du SLAM comme plume rebelle*
- 24 *Si je prends ma lance, je vise et je lance c'est pour atteindre ma cible*
- 25 *Cette mission n'est pas impossible*
- 26 *Cette mission c'est tout un début qui s'annonce comme l'alarme*
- 27 *Moi je fais du SLAM qui dénonce ce bas peuple qui vit dans la souffrance*
- 28 *Leurs yeux remplis de larme*
- 29 *Sans le SLAM j'ai pas d'arme*
- 30 *Écoute cette SLAM, regarde cette flamme, apprécie cette dame*
- 31 *Cette Jolie princesse, c'est mon âme*
- 32 *C'est pas une copine, c'est ma femme*
- 33 *J'ai pas besoin de crier le SLAM, le SLAM pour que tout le monde m'écoute*
- 34 *INCH ALLAH Dieu acceptera nos prières j'ai pas de doute*
- 35 *Je ne suis qu'un chercheur de mot et de verbe,*
- 36 *Pas un démon ni un fumeur d'herbe*
- 37 *Je fais un SLAM libre, un SLAM qui n'a pas de frontière,*
- 38 *Un SLAM qui me fait vivre*
- 39 *Un SLAM qui me dit: le savoir ne se trouve pas seulement dans les livres*
- 40 *Un SLAM qui te suit, qui te poursuit comme une munition d'HK 5-56*
- 41 *Tout le monde sait que l'Afrique a été trahi par ses propres fils*
- 42 *J'aime pas, j'aime pas l'injustice*
- 43 *J'aime pas, j'aime pas cette faible justice*
- 44 *J'aime pas, j'aime pas voir le sang*
- 45 *Le sang de l'innocent qui continue de couler*
- 46 *Oh, quand est ce que le mal prendra fin*
- 47 *Mon SLAM parle d'hier, d'aujourd'hui et demain*
- 48 *On ne peut pas construire ce monde avec toutes ces bombes*
- 49 *Qui tombent de gauche à droite*
- 50 *Ces enfants innocents tués*
- 51 *Ces femmes violées et torturées*
- 52 *Tous ces peuples sacrifiés*
- 53 *Où va ce monde*
- 54 *C'est le monde à l'envers*
- 55 *La tête sur les épaules, les pieds en l'aire*
- 56 *Si je fais un point, c'est pas un point virgule,*
- 57 *ni un point final mais un point à la ligne*
- 58 *Si tu vois un homme digne comme Cheikh Amadou Bamba*

- 59 *Mon frère*
60 *Fait moi signe*
61 *SLAM*

Raízes do Slam (Clair MC)

- 1 Eu não faço SLAM como Abdel Malick
- 2 Nem como Grand Cor
- 3 E digo ainda – meu SLAM é cético
- 4 Eu não faço SLAM sentimental nem amigável
- 5 Ao contrário, eu faço um SLAM brutal
- 6 Como a arma do meu amigo RAFAEL
- 7 Não tenho diploma de doutor
- 8 Mas mesmo assim consigo impor meu estilo de SLAM bruto
- 9 Slammer, eu te admiro, você me inspira
- 10 A gente pode se amar mesmo sem ter a mesma opinião
- 11 Me desculpe se minhas palavras são um pouco afiadas
- 12 É a lei do SLAM
- 13 É a lei do SLAM que me leva a falar assim como você a vê
- 14 Eu não faço como você
- 15 Se a minha voz te assusta, não sou eu, é a minha garganta
- 16 Não tenho medo de encarar a estrada sozinho
- 17 Não faço SLAM para te impressionar como um gênio
- 18 Ao contrário, eu faço SLAM para todas as etnias
- 19 Bambara, Wolof, Sérère, Toucouleur, Diola, Soninké
- 20 Faço SLAM como Sankara
- 21 Se a gente diz que a vida é bela, isso não quer dizer que o pássaro
- 22 Pode voar sem suas asas
- 23 Eu faço SLAM com uma caneta rebelde
- 24 Se eu pego minha lança, eu miro e eu lanço para atingir meu alvo
- 25 Esta missão não é impossível
- 26 Esta missão é um começo que anuncia como um alerta
- 27 Eu faço um SLAM que denuncia o povo que vive no sofrimento,
- 28 Com os olhos rasos de água
- 29 Sem o SLAM eu não tenho arma
- 30 Ouça este SLAM, olhe esta chama, aprecie esta dama
- 31 Esta princesa linda é minha alma
- 32 Não é uma amiga, é a minha mulher
- 33 Eu não preciso gritar o SLAM para que todo mundo me ouça
- 34 INCH ALLAH, deus ouvirá nossas preces, não tenho dúvidas
- 35 Sou um caçador de palavras e verbos,
- 36 Não sou um demônio nem um fumador de erva
- 37 Faço um SLAM livre, um SLAM sem fronteiras
- 38 Um SLAM que me faz viver

- 39 Um SLAM que me diga: o saber não se encontra apenas nos livros
40 Um SLAM que te siga, que te persiga como uma bala de HK 5-56
41 Todo mundo sabe que a África foi traída por seus próprios filhos
42 Não gosto, não gosto de injustiça
43 Não gosto, não gosto desta frágil justiça
44 Não gosto, não gosto de ver o sangue
45 O sangue do inocente que continua jorrando
46 Oh, quando é que o mal vai acabar?
47 Meu SLAM fala do ontem, do hoje e do amanhã
48 A gente não pode construir o mundo com todas estas bombas
49 Que caem da esquerda à direita por todos os lados
50 As inocentes crianças assassinadas
51 As mulheres estupradas e torturadas
52 Todos os povos sacrificados
53 Aonde este mundo vai?
54 É o mundo do avesso
55 A cabeça sobre os ombros, os pés no ar
56 Se boto um ponto, não é um ponto e vírgula,
57 nem um ponto final, mas um ponto na linha
58 Se você vir um homem digno como Cheikh Amadou Bamba,
59 Meu irmão
60 Me avise
61 SLAM

Recebido em: 14/02/2020

Aprovado em: 25/09/2020

Publicado em: 20/11/2020